

TEMAS TRANSVERSAIS E EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA CÃO-GUIA

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.08.00.00-6 Educação

Apresentado no
4º Congresso de Pós-Graduação do IFSP
27 e 28 de novembro de 2019- Sorocaba-SP, Brasil

RESUMO: Esta pesquisa busca investigar de qual maneira os temas transversais propostos segundo os PCN se aplicam numa formação não escolar através do voluntariado social, focado em cidadania e solidariedade. Diante de um cenário de escolas formais que muitas vezes não conseguem cumprir em sua integralidade os temas contemporâneos necessários para uma completa formação cidadã dos estudantes, observamos uma oportunidade, através do voluntariado, de uma formação relativa aos temas transversais fora da sala de aula. Para realizar este estudo, pretendemos apresentar o exemplo do Instituto Magnus e o seu Programa Cão-Guia para observar com maior profundidade as possibilidades de educação não formal relativa aos temas mencionados. Constatamos uma escassez relevante de materiais de pesquisa sobre o tema e esse trabalho se mostra necessário também como contribuição para a construção deste saber. Portanto, pretende-se analisar o fenômeno investigado, a contribuição do programa cão-guia do Instituto Magnus para educação não escolar relativa aos temas transversais das famílias socializadoras e para isso faremos pesquisa bibliográfica e aplicaremos questionários com agentes que realizam o trabalho com os cães-guias cujas respostas serão analisadas segundo uma abordagem fenomenológica.

PALAVRAS-CHAVE: educação não escolar; temas transversais; voluntariado; cão-guia.

TRANSVERAL-THEMES AND NON-SCHOOL EDUCATION: GUIDE-DOG PROGRAM CONTRIBUTIONS

ABSTRACT: This research seeks to investigate how the transversal themes proposed according to the PCN apply to non-school education through social volunteering, focused on citizenship and solidarity. Faced with a scenario of formal schools that often fail to fulfill in their entirety the contemporary themes needed for a full citizen education of students, we see an opportunity, through volunteering, for education on transversal-themes outside the classroom. In order to carry out this study, we intend to present the example of the Magnus Institute and its Guide Dog Program to look in greater depth at the possibilities of non-formal education on the topics mentioned. We found a relevant shortage of research materials on the subject and this work is also necessary as a contribution to the construction of this knowledge. Therefore, we intend to analyze the investigated phenomenon, the contribution of the Magnus Institute guide dog program for non-school education related to the transversal themes of socializing families and for this we will do bibliographic research and apply questionnaires with agents that perform the work with the dogs. guides whose answers will be analyzed according to a phenomenological approach.

KEYWORDS: non-school education; transversal themes; volunteering; guide dog.

INTRODUÇÃO

Este trabalho busca apresentar uma alternativa de educação não escolar relativa aos temas transversais para população em geral fora do ambiente escolar, através de atividades propostas por instituições sem fins lucrativos que trabalham para fomentar déficits sociais governamentais que resultam em trabalhos colaborativos e de engajamento social.

Conforme o documento que aponta que “metas de qualidade ajudam o aluno a enfrentar o mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres” (BRASIL, 1997, p. 4)”, denominado PCN, apresenta os Temas Transversais para criar espaços de debate em meio aos demais assuntos disciplinares para serem organizados didaticamente, porém, “o desafio que se apresenta para as escolas é o de abrirem-se para este debate.” (BRASIL, 1997, p. 15). Por este motivo, investigaremos atividades de interação social propostas por instituições de assistência social, com foco no possível incentivo dado ao senso crítico do cidadão para observar se existe alguma perspectiva com educação relativa aos temas transversais ainda que fora do ambiente escolar.

Para focar nesta questão e entender tal perspectiva e possibilidade, apresenta-se o Instituto Magnus, uma instituição sem fins lucrativos mantida por uma iniciativa privada, o qual desenvolve, entre outras atividades, o treinamento de cães-guias para entregar a pessoas com deficiência visual.

Como o trabalho de formação de cão-guia é socialmente relevante, observando da perspectiva da inclusão social em diferentes sentidos, o objetivo deste trabalho é entender de qual maneira há uma formação humana complementar, no sentido de educação não escolar, através do envolvimento da comunidade e também gerar referência bibliográfica de um assunto ainda pouco explorado, ao estudar na prática as percepções vindas da participação efetiva das famílias voluntárias do programa.

MATERIAL E MÉTODOS

No intuito de responder nossa pergunta de pesquisa, qual seja: De qual maneira o programa cão guia do Instituto Magnus contribui para educação não escolar relativa aos temas transversais das famílias socializadoras? Optamos por efetuar uma pesquisa qualitativa com uma abordagem fenomenológica.

Para Bicudo (2006, p. 106), o qualitativo[...] engloba a ideia do subjetivo, passível de expor sensações e opiniões. O significado atribuído a essa concepção de pesquisa também engloba noções a respeito de percepções de diferenças e semelhanças de aspectos comparáveis de experiências[...].

Pretende-se entrevistar pessoas envolvidas no processo como, famílias socializadoras, instrutores de cães-guias, colaboradora responsável pela socialização de uma escola de cão-guia e aluno do Instituto Federal, campus Camboriú, onde há também este tipo de treinamento. A abordagem fenomenológica traz uma maneira exata de procedimentar seu estudo avaliando a Filosofia da consciência, ou seja, busca examinar as práticas das Ciências Humanas e apresentar-se como algo que transcende a psicologia.

Para tratar dos temas relativos à transversalidade e de educação não escolar, será feita pesquisa bibliográfica. Em contrapartida, avaliaremos também documentos do Instituto Magnus para obter informações sobre seu trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a pesquisa em andamento, o que fundamentou a discussão deste tema foi um cenário de mais de 6,5 milhões de pessoas com deficiência visual e menos do que 200 cães-guias trabalhando no Brasil. Para a formação destes cães que se tornam os olhos de uma pessoa, há a colaboração de voluntários da comunidade que aceitam acolher um filhote de cão da raça labrador ou golden retriever com pouco mais de 2 meses de vida em suas casas para inseri-lo na rotina e ensiná-lo atividades de convivência, obediência e noções de mundo, o que o permitirá, no futuro, guiar uma pessoa com deficiência visual. Para isso, os socializadores vivenciam situações que apenas a pessoa com deficiência vivenciaria em relação à legislação e outros temas, e que por estar presente, a situação estimula a discussão.

Nesta vertente, a fenomenologia abordará o tema trazendo a ótica de quem participa efetivamente do processo e pode esmiuçar a questão de defesa de direitos sociais da pessoa com deficiência visual, entre outros assuntos, esclarecendo de qual maneira esta atividade contribui para a formação não escolar relativa aos temas transversais.

Outra consideração importante é a ideia do trabalho em uma entidade de assistência social sem fins lucrativos como contribuição para educação não formal, fora do ambiente escolar, encontra-se subsídio em Solomon (2002) quando explica que instituições de terceiro setor, e ONGs que enquadram nesta categoria, tem em seu trabalho uma busca por autonomia e conta com o desenvolvimento humano voluntário para solucionar suas atividades e atender ao que se dispõe. Já Moacir Gadotti (2000), menciona que entende educação não formal como educação popular; relacionando à ONG, são essas práticas de educação popular, muitas vezes voluntárias, que fomentam ações que refletem valores de solidariedade e reciprocidade. Com o crescimento de ONGs há instintivamente um novo espaço de se fazer educação popular pela oportunidade de trabalhar essas vivências fora do ambiente do Estado ou do mercado.

CONCLUSÕES

Em nossa pesquisa, ainda em andamento, o fenômeno investigado é a contribuição do programa cão-guia do Instituto Magnus para educação não escolar relativa aos temas transversais das famílias socializadoras. Desta maneira, pretende-se operacionalizar a análise das informações para produção desta pesquisa, tornando-se possível seu desenvolvimento e realização. Dessa forma, além de investigarmos a formação não escolar dos voluntários da ONG em relação aos temas transversais, pouco presentes no cotidiano escolar, segundo depoimentos de professores e gestores da rede municipal, estadual e particular de ensino durante a realização deste curso que concluirei ao desenvolver o projeto proposto, estamos nos propondo, contribuir para a geração de referência bibliográfica de um assunto ainda pouco explorado, ao estudar na prática as percepções vindas da participação efetiva das famílias voluntárias do programa.

REFERÊNCIAS

BICUDO, M. A. V. Pesquisa Qualitativa e Pesquisa Qualitativa segundo a Abordagem Fenomenológica. In: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (Org.). Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática (2ª edição ampliada e revisada). 2. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2006. v. 1.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília : MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. São Paulo Perspec. vol.14 no.2 São Paulo Apr./June 2000.

SOLOMON, Michael R. O Comportamento do Consumidor. Bookman Companhia Ed. 2002.